

LICÃO NO APÓLOGO

André Luiz consegue, com suas mensagens, proporcionar entendimentos que vão além da simples compreensão. O pensamento divaga, vai longe e estaciona suavemente em pontos citados por esse instrutor que aborda importante situação na vida de uma forma singela mas muito profunda.

Na noite de 26 de janeiro de 1956, a reunião mediúnica que Chico Xavier participava na cidade mineira de Pedro Leopoldo foi agraciada com a visita do amigo espiritual André Luiz, que ofereceu à meditação, a página simples e expressiva que ele próprio intitulou como "Lição no apólogo", e recebida pelo próprio Chico, numa referência ao encerramento dos trabalhos daquela noite e também numa alusão ao desfecho da vida de cada um. 'Lição no apólogo':

"Diante das perturbações e das lágrimas que nos visitam cada noite o santuário de socorro espiritual, lembraremos velho apólogo, dezenas de vezes repetido na crônica de vários países do mundo e que, por pertencer à alma do povo, é também uma pérola da Filosofia a enriquecer-nos os corações.

Certo cavalheiro que possuía três amigos foi convocado a comparecer no fórum, de modo a oferecer solução imediata aos problemas e enigmas que lhe manchavam a vida, porquanto já se achava na iminência de terrível condenação.

Em meio das dificuldades de que se via objeto, procurou os seus três benfeitores, suplicando-lhes proteção e conselho.

Arrogante, replicou-lhe o primeiro:

– Mais não posso fazer por ti que obter-te uma roupa nova para que compares dignamente diante do juiz.

Muito preocupado, disse-lhe o segundo:

– Não obstante devotar-te a mais profunda estima, posso apenas fortalecer-te e acompanhar-te até à porta do tribunal.

O terceiro, porém, afirmou-lhe humilde:

– Irei contigo e falarei por ti.

E esse último, estendendo-lhe os braços, amparou-o em todos os lances da luta e falou com tanta segurança e com tanta eloquência em benefício dele, diante da justiça, que o mísero suspeito foi absolvido com a aprovação dos próprios acusadores que lhe observavam o processo.

Neste símbolo, temos a nossa própria história à frente da morte.

Todos nós, diante do sepulcro, somos chamados a exame na Contabilidade Divina.

E todos recorreremos àqueles que nos protegem.

O primeiro amigo, o doador de trajes novos, é o dinheiro que nos garante as exéquias.

O segundo, aquele que nos acompanha até à porta do tribunal, é o mundo representado na pessoa dos nossos parentes ou na presença das nossas afeições mais queridas, que compungidamente nos seguem até à beira da sepultura.

O terceiro, contudo, é o bem que praticamos, a transformar-se em gênio tutelar de nossos destinos, e que, falando em nós e por nós, diante da justiça, consegue angariar-nos mais amplas oportunidades de serviço, quando não nos conquista a plena liberação do Espírito para a Vida Eterna.

Atendamos assim ao bem, onde estivermos, agora, hoje, amanhã e sempre, na certeza de que o bem que realizamos é a única luz do caminho infinito e que jamais se apagará."

-o-

André Luiz - Vozes do Grande Além de Chico - Rádio Cidade - Janeiro/2016